

Aquisição pelo site: www.gestaopublica.com.br



Série Entendendo CASP

Gestão Pública

Administração Financeira e Orçamentária

Fundamentos e Práticas de
Planejamento, Orçamento e
Administração Financeira com
Responsabilidade Fiscal



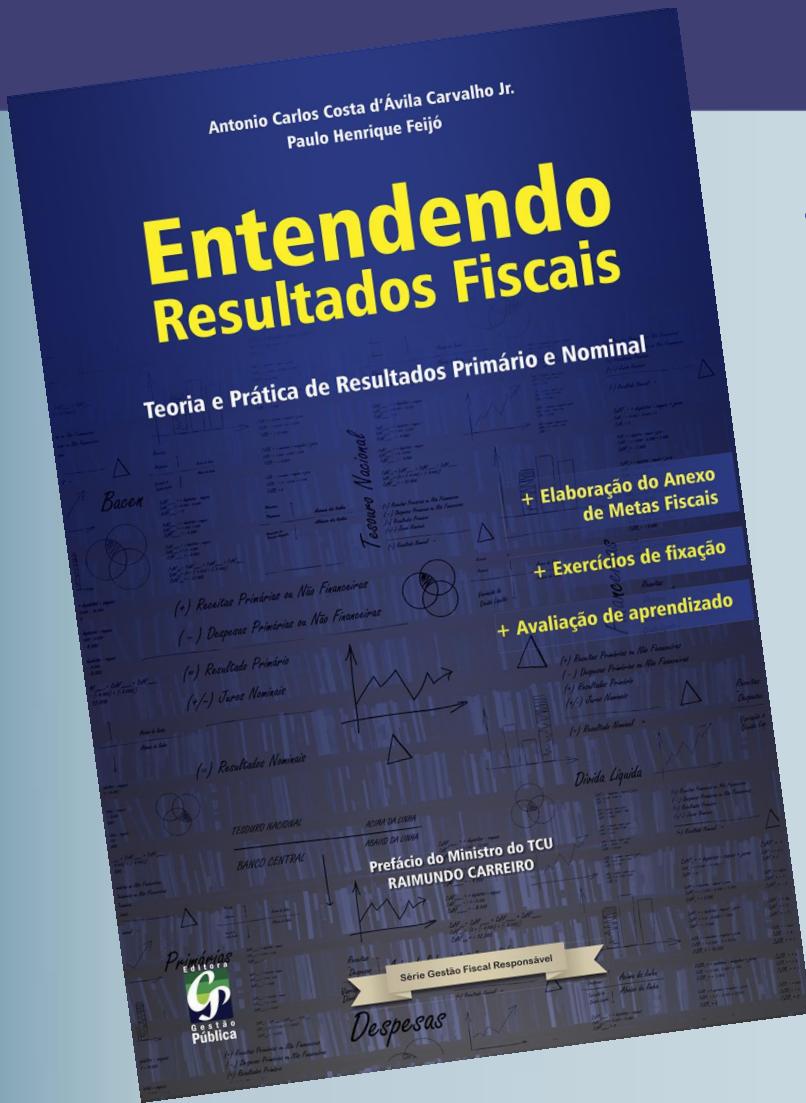
PROFESSOR
PAULO HENRIQUE FEIJÓ

ESPECIALISTA EM FINANÇAS PÚBLICAS
PROFESSOR E ESCRITOR

INSCREVA-SE EM:
WWW.GESTAOPUBLICA.COM.BR



Entendendo Resultados Fiscais



Teoria e Prática de Resultados Primário e Nominal

Elaboração do Anexo de Metas Fiscais

Antonio Carlos d'Ávila Carvalho Jr.
professordavila@hotmail.com
Paulo Henrique Feijó
paulo.feijo@financaspasicas.pro.br

Conteúdo

1

Teoria Geral de Resultados Fiscais

2

Resultado Fiscal e os Instrumentos de Planejamento

3

Resultados Fiscais e Critérios de Apuração

4

Resultados Primário: Acima da Linha

5

Resultado Fiscal: Abaixo da Linha

6

Anexo de Metas Fiscais

O que é Resultado Primário e Nominal?



Qual o impacto deste
Resultado Primário na minha
vida?

G1 | Economia e Negócios

Brasil | Mundo | Economia | Política | Esporte | Carros | Emprego | Educação | Saúde | Tech | Bizarro | Pop&Arte | MG | RJ | SP | Telejornais | Virada de ano

30/04/2010 13h15 - Atualizado em 30/04/2010 13h15

REUTERS PUBLICIDADE

Setor público tem pior resultado primário para março

Reuters | imprimir

Por Isabel Versiani

BRASÍLIA (Reuters) - O setor público consolidado brasileiro registrou em março o pior resultado primário para o mês da série do Banco Central, iniciada em 2002, sob o impacto de uma pior expressividade do saldo do governo central, mostraram números do Banco Central nesta sexta-feira.

O resultado foi deficitário no mês passado pela primeira vez no ano, em 216 milhões de reais. Em março de 2009, o resultado primário havia sido superavitário em 7,929 bilhões de reais.

Economia e Negócios

16:42 30 JUN Lobão diz que Dilma decidirá sobre 11ª Rodada da ANP

19:56 02 JUN Greve de ferroviários faz empresa ficar quase vazia em SP

19:23 25 MAI Fukushima vai encarecer programa nuclear do Brasil, diz...

Fundado em 1891

JORNAL DO BRASIL

Quarta-feira, 18 de maio de 2011

jb.com.br

O primeiro jornal 100% digital do país

Capa País Rio Economia Internacional Esportes Ciência e Tecnologia Cultura JB Premium Galerias JBlogs

Economia

31/03 às 11h21 - Atualizada em 31/03 às 11h23

Superávit primário do setor público atinge R\$ 7,9 bi em fevereiro

IN Investimentos e Notícias

BRASÍLIA - O superávit primário do setor público consolidado alcançou R\$ 7,9 bilhões em fevereiro, o melhor resultado para o mês desde o início da série, em 2001, de acordo com dados divulgados hoje pelo Banco Central (BC).

Necessidade de Financiamento

- **Resultado Primário e Resultado Nominal**

- ✓ “O exemplo de casa”

+ 1.000	Salário
(400)	Aluguel
(200)	Alimentação
(200)	Outras despesas
200	Resultado Primário
(250)	(+/-) Juros
(50)	Resultado Nominal



Teoria Geral de Resultados Fiscais

MÓDULO 1



Enfoques da Receita e Despesa

Ambiente	Receita	Despesa
Contabilidade	Aumento do PL	Redução do PL
Orçamento	Ingresso que Financia gasto	Dispêndio autorizado na LOA
Estatística Fiscal	Redução da Dívida Líquida	Aumento da Dívida Líquida

Exemplo de Impacto nos Fluxos e Estoques

Estoque Inicial	Haver Financeiro	0	Obrigação Financeira	1.000
	Outros Ativos	5.000	Outros Passivos	1.500
	Dívida Líquida	1.000	Patrimônio Líquido	2.500
Fluxos	Receita	400	Despesa	0
	Impostos (P)	400		
	Resultado Primário	400	Resultado Nominal	400
Estoque T1	Haver Financeiro	400	Obrigação Financeira	1.000
	Outros Ativos	5.000	Outros Passivos	1.500
	Dívida Líquida	600	Patrimônio Líquido	2.900



▲ Dívida Líquida = 600 – 1000 = - 400
www.gestaopublica.com.br

Exemplo de Impacto nos Fluxos e Estoques

Estoque

T1

Haver Financeiro	400	Obrigação Financeira	1.000
Outros Ativos	5.000	Outros Passivos	1.500
Dívida Líquida	600	Patrimônio Líquido	2.900

Fluxos

Receita	400	Despesa	300
Impostos (P)	400	Pessoal (P)	300
Resultado Primário	100	Resultado Nominal	100

Estoque

T2

Haver Financeiro	100	Obrigação Financeira	1.000
Outros Ativos	5.000	Outros Passivos	1.500
Dívida Líquida	900	Patrimônio Líquido	2.600



↑ Dívida Líquida = 900 – 600 = +300

Dívida Líquida Inicial = 900 – 1.000 = -100

Exemplo de Impacto nos Fluxos e Estoques

Estoque
T2

Haver Financeiro	100	Obrigação Financeira	1.000
Outros Ativos	5.000	Outros Passivos	1.500
Dívida Líquida	900	Patrimônio Líquido	2.600

Fluxos

Receita	1.200	Despesa	300
Impostos (P)	400	Pessoal (P)	300
Operação de Crédito (F)	800		
Resultado Primário	100	Resultado Nominal	100

Estoque
T3

Haver Financeiro	900	Obrigação Financeira	1.800
Outros Ativos	5.000	Outros Passivos	1.500
Dívida Líquida	900	Patrimônio Líquido	2.600



$$\text{Dívida Líquida} = 900 - 900 = 0$$

$$\text{Dívida Líquida Inicial} = 900 - 1.000 = -100$$

Exemplo de Impacto nos Fluxos e Estoques

Estoque
T3

Haver Financeiro	900	Obrigação Financeira	1.800
Outros Ativos	5.000	Outros Passivos	1.500
Dívida Líquida	900	Patrimônio Líquido	2.600

Fluxos

Receita	1.200	Despesa	800
Impostos (P)	400	Pessoal (P)	300
Operação de Crédito (F)	800	Investimento (P)	500
Resultado Primário	-400	Resultado Nominal	-400

Estoque
T4

Haver Financeiro	400	Obrigação Financeira	1.800
Outros Ativos	5.000	Outros Passivos	1.500
Dívida Líquida	1.400	Patrimônio Líquido	2.100


$$\text{Dívida Líquida} = 1.400 - 900 = 500$$


$$\text{Dívida Líquida Inicial} = 1.400 - 1.000 = 400$$

Exemplo de Impacto nos Fluxos e Estoques

Estoque T4

Haver Financeiro	400	Obrigação Financeira	1.800
Outros Ativos	5.000	Outros Passivos	1.500
Dívida Líquida	1.400	Patrimônio Líquido	2.100

Fluxos

Receita	1.300	Despesa	800
Impostos (P)	400	Pessoal (P)	300
Operação de Crédito (F)	800	Investimento (P)	500
Juros de Aplicação (F*)	100		
Resultado Primário	-400	Resultado Nominal	-300

(*) Afeta o Resultado Nominal

Estoque T5

Haver Financeiro	500	Obrigação Financeira	1.800
Outros Ativos	5.000	Outros Passivos	1.500
Dívida Líquida	1.300	Patrimônio Líquido	2.200


$$\text{Dívida Líquida} = 1.300 - 1.400 = 100$$

$$\text{Dívida Líquida Inicial} = 1.300 - 1.000 = 300$$



Exemplo de Impacto nos Fluxos e Estoques

Estoque

T5

Haver Financeiro	500	Obrigação Financeira	1.800
Outros Ativos	5.000	Outros Passivos	1.500
Dívida Líquida	1.300	Patrimônio Líquido	2.200

Fluxos

Receita	1.300	Despesa	800
Impostos (P)	400	Pessoal (P)	300
Operação de Crédito (F)	800	Investimento (P)	500
Juros de Aplicação (F*)	100	Amortização (F)	200
Resultado Primário	-400	Resultado Nominal	-300

(*) Afeta o Resultado Nominal

Estoque

T6

Haver Financeiro	300	Obrigação Financeira	1.600
Outros Ativos	5.000	Outros Passivos	1.500
Dívida Líquida	1.300	Patrimônio Líquido	2.200



$$\text{Dívida Líquida} = 1.300 - 1.300 = 0$$

$$\text{Dívida Líquida Inicial} = 1.300 - 1.000 = 300$$

Exemplo de Impacto nos Fluxos e Estoques

Estoque

T6

Haver Financeiro	300	Obrigação Financeira	1.600
Outros Ativos	5.000	Outros Passivos	1.500
Dívida Líquida	1.300	Patrimônio Líquido	2.200

Fluxos

T6

Receita	1.300	Despesa	800
Impostos (P)	400	Pessoal (P)	300
Operação de Crédito (F)	800	Investimento (P)	500
Juros de Aplicação (F*)	100	Amortização (F)	200
Resultado Primário	-400	Resultado Nominal	-380

(*) Afeta o Resultado Nominal

Apropriação dos Juros (*): 80



Estoque

T7

Haver Financeiro	300	Obrigação Financeira	1.680
Outros Ativos	5.000	Outros Passivos	1.500
Dívida Líquida	1.380	Patrimônio Líquido	2.120

Δ Dívida Líquida = 1.380 - 1.300 = 80

Dívida Líquida Inicial = 1.380 - 1.000 = 380

Exemplo de Impacto nos Fluxos e Estoques

Estoque

T7

Haver Financeiro	300	Obrigação Financeira	1.680
Outros Ativos	5.000	Outros Passivos	1.500
Dívida Líquida	1.380	Patrimônio Líquido	2.120

Fluxos

Receita	1.300	Despesa	800
Impostos (P)	400	Pessoal (P)	300
Operação de Crédito (F)	800	Investimento (P)	500
Juros de Aplicação (F*)	100	Amortização (F)	200
		Juros da Dívida (F)	50
Resultado Primário	-400	Resultado Nominal	-380

Obs.: Para cálculo do Nominal inclui juros por competência, não o pago.

Estoque

T8

Haver Financeiro	250	Obrigação Financeira	1.630
Outros Ativos	5.000	Outros Passivos	1.500
Dívida Líquida	1.380	Patrimônio Líquido	2.120



$$\text{Dívida Líquida} = 1.380 - 1.380 = 0$$

$$\text{Dívida Líquida Inicial} = 1.380 - 1.000 = 380$$

Dinâmica da Dívida Pública

Estoque Inicial

Fluxos

Estoque Final

	Estoques / Fluxos	Regime	Valor
	Dívida Inicial		1.000
	(+) Operações de Crédito	Caixa	800
	(+) Juros sobre a Dívida	Competência	80
	(-) Pagamento de Juros	Caixa	50
	(-) Pagamento de Amortização	Caixa	200
	(=) Dívida Final		1.630



Resultado Fiscal e os Instrumentos de Planejamento

MÓDULO 2

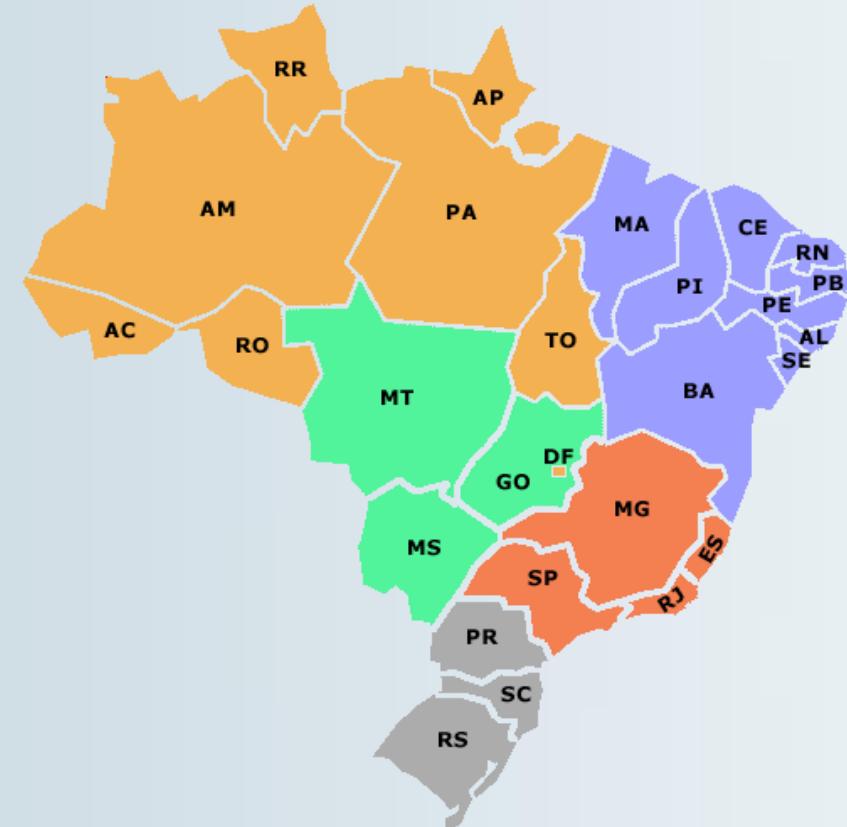


Anexo de Metas Fiscais (Art. 4º da LRF)

De quem é a responsabilidade por estabelecer metas?

Art. 4º LRF estabelece:

§ 1º Integrará o projeto de lei de diretrizes orçamentárias **Anexo de Metas Fiscais**, em que serão estabelecidas **metas anuais**, em valores correntes e constantes, **relativas a receitas, despesas, resultados nominal e primário e montante da dívida pública**, para o exercício a que se referirem e para os dois seguintes.



A Lógica das Metas Fiscais na LRF

Art. 4º, § 1º Integrará o PLOA **Anexo de Metas Fiscais (AMF)**, em que serão estabelecidas **metas anuais**, em valores correntes e constantes, **relativas a receitas, despesas, resultados nominal e primário e montante da dívida pública**, para o exercício a que se referirem e para os dois seguintes.



Art. 5º O PLOA, elaborado de forma compatível com o PPA, com a LDO e com as normas desta LC:
I - conterá, em anexo, demonstrativo da compatibilidade da programação dos orçamentos com os objetivos e metas constantes do documento de que trata o § 1º do art. 4º (Anexo de Metas);



Art. 9º Se verificado, ao final de um **bimestre**, que a realização da receita poderá não comportar o cumprimento das **metas de resultado primário ou nominal estabelecidas no AMF**, os Poderes e o MP promoverão, ..., nos 30 dias subseqüentes, limitação de empenho e movimentação financeira, segundo os critérios fixados pela LDO



Art. 8º Até 30 dias após a publicação dos orçamentos, o Poder Executivo estabelecerá a programação financeira e o cronograma de execução mensal de desembolso.

Relatório Resumido da Execução Orçamentária



publicado pelo
Poder Executivo até
30 dias após cada
bimestre

- Balanço Orçamentário;
- da Despesas por Função/Subfunção;
- da Receita Corrente Líquida;
- das Receitas e Despesas Previdenciárias do RGPS;
- das Receitas e Despesas Previdenciárias do RPPS;
- do Resultado Primário e Nominal;
- dos Restos a Pagar por Poder e Órgão;
- das Receitas e Despesas com MDE;
- das Despesas com Saúde;
- Simplificado do RREO.



Resultados Fiscais e Critério de Apuração

MÓDULO 3



Critérios de Apuração

O Que é ?

(+) Receitas Primárias ou Não Financeiras

(-) Despesas Primárias ou Não Financeiras

(=) Resultado Primário

Critérios de Apuração (Caixa)



Acima da Linha



Abaixo da Linha



Banco Central

Acima da Linha x Abaixo da Linha

“O Exemplo do Estudante”

+ 150	Bolsa de Estudo
- 100	Aluguel
- 80	Alimentação
- 70	Outras despesas
- 100	Resultado



Linha

Acima da Linha



Abaixo da Linha



Por que apurar resultado Primário e Nominal?



- **Objetivo**

- ✓ Avaliar a sustentabilidade da política fiscal, ou seja, a capacidade dos governos em gerar receitas em volume suficiente para pagar as suas contas usuais (despesas correntes e investimentos), sem que seja comprometida sua capacidade de administrar a dívida existente.

Estatística Fiscal x Equação Fundamental do Patrimônio



Em t_1

$$= Receitas - Despesas$$

1

Despesas

Receitas

$$PL_{t_0} = Ativo_{t_0} - Passivo_{t_0}$$

$$PL_{t_1} = Ativo_{t_1} - Passivo_{t_1}$$

Ativo_{t0}

Passivo_{t0}

Ativo_{t1}

Passivo_{t1}

PL_{t1}

$$\Delta PL = PL_{t_1} - PL_{t_0}$$

PL_{t0}

APURAÇÃO DO RESULTADO NOMINAL PELO MÉTODO ACIMA DA LINHA

APURAÇÃO DO RESULTADO NOMINAL PELO MÉTODO ABAIXO DALINHA

Exemplo de Impacto nos Fluxos e Estoques

Fluxos

Receita Primária	400
Impostos	400
Despesa Primária	800
Pessoal	300
Investimento	500
Resultado Primário	-400
Juros de Aplicação	100
Juros da Dívida	80
Resultado Nominal	-380

Estoques

Final	Inicial	Haver Financeiro	0	Obrigação Financeira	1.000	Div.Liq.	1.000
		Haver Financeiro	250	Obrigação Financeira	1.630	Div. Liq.	1.380

$$RN = \text{Dívida Líquida Inicial} = 1.380 - 1.000 = 380$$

$$\text{Res. Primário} = 380 - 80 + 100 = 400$$





Resultado Primário: Acima da Linha

MÓDULO 4



Resultado Primário (RP)

- (+) Receitas Não-financeiras (Receitas Primárias)
 - (-) Despesas Não-financeiras (Despesas Primárias)
 - (=) Resultado Primário, onde
- Receitas não-financeiras (Primárias)**

- (+) Receitas arrecadadas no exercício
- (-) Receitas de operações de crédito
- (-) Receitas de privatização
- (-) Receitas de aplicações financeiras.

Despesas não-financeiras (Primárias)

- (+) Total de despesas
- (-) Despesas com juros e amortização da dívida
- (-) Despesas de concessão de empréstimos com retorno garantido

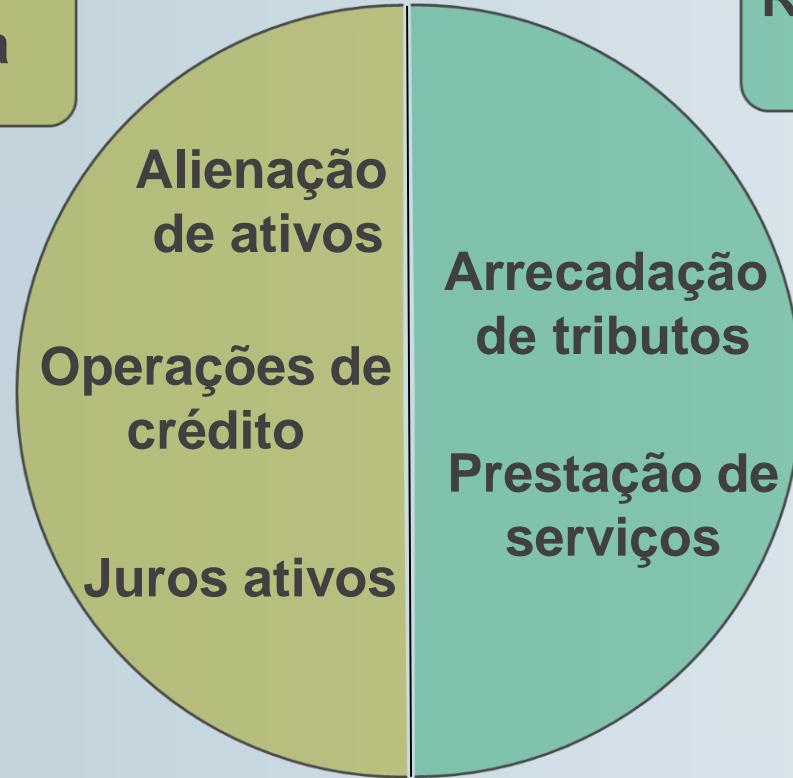


Receita Financeira x Receita Não Financeira (primária)

Receita Total

Receita Financeira

Receita não financeira
(primária)



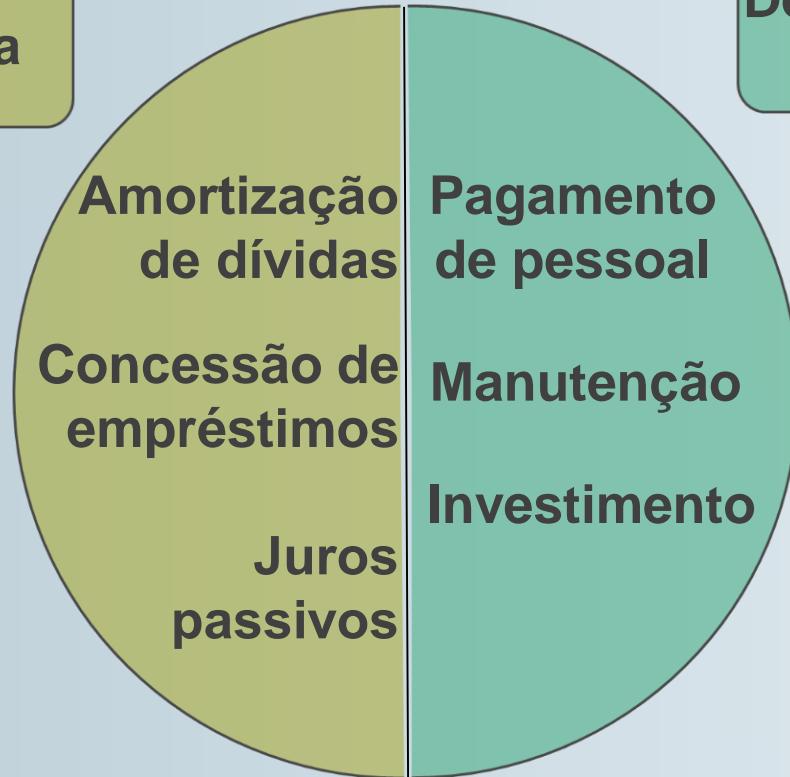
Receita primária = Receita total – Receita financeira

Despesa Financeira x Despesa Não Financeira (primária)

Despesa Total

Despesa Financeira

Despesa não financeira
(primária)



Despesa primária = Despesa total – Despesa financeira

Resultado Nominal (RN)

(+) Resultado Primário

(+/-) Conta de juros nominais líquidos

(=) Resultado Nominal

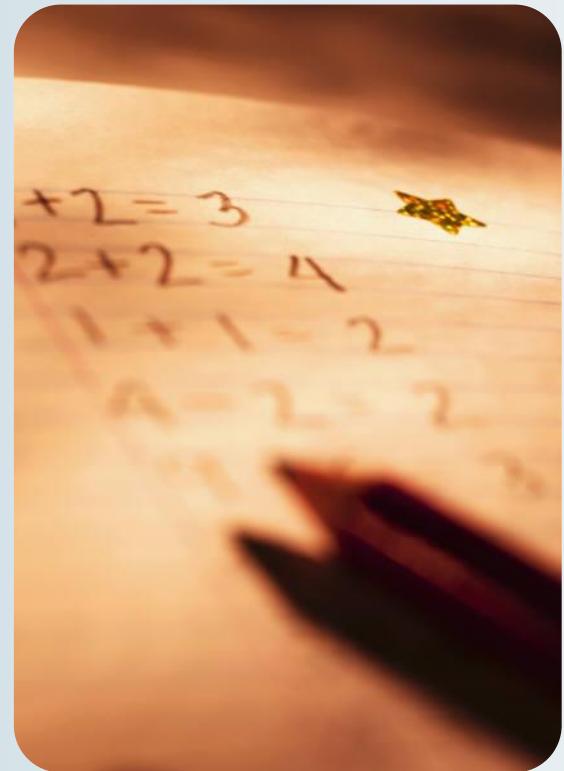


Onde:

Conta de juros nominais líquidos (decorrentes de operações de crédito)

(+) Recebimento de Juros

(-) Pagamentos de juros



Resultado Nominal = NFSP

O Resultado Nominal irá caracterizar a necessidade ou não de financiamento do setor público junto a terceiros.

ACIMA DA LINHA

RECEITAS PRIMÁRIAS	PREVISÃO ATUALIZADA	Até o Bimestre/ <Exercício>	
		RECEITAS REALIZADAS	(a)
RECEITAS CORRENTES (I)			
Impostos, Taxas e Contribuições de Melhoria			
Contribuições			
Receita Patrimonial			
Aplicações Financeiras (II)			
Outras Receitas Patrimoniais			
Transferências Correntes			
Demais Receitas Correntes			
Outras Receitas Financeiras (III)			
Receitas Correntes Restantes			
RECEITAS PRIMÁRIAS CORRENTES (IV) = (I - II - III)			
RECEITAS DE CAPITAL (V)			
Operações de Crédito (VI)			
Amortização de Empréstimos (VII)			
Alienação de Bens			
Receitas de Alienação de Investimentos Temporários (VIII)			
Receitas de Alienação de Investimentos Permanentes (IX)			
Outras Alienações de Bens			
Transferências de Capital			
Convênios			
Outras Transferências de Capital			
Outras Receitas de Capital			
Outras Receitas de Capital Não Primárias (X)			
Outras Receitas de Capital Primárias			
RECEITAS PRIMÁRIAS DE CAPITAL (XI) = (V - VI - VII - VIII - IX - X)			
RECEITA PRIMÁRIA TOTAL (XII) = (IV + XI)			

DESPESAS PRIMÁRIAS	DOTAÇÃO ATUALIZADA	Até o Bimestre/ <Exercício>			
		DESPESAS EMPENHADAS	DESPESAS LIQUIDADAS	DESPESAS PAGAS (a)	RESTOS A PAGAR PROCESSADOS PAGOS
DESPESAS CORRENTES (XIII)					
Pessoal e Encargos Sociais					
Juros e Encargos da Dívida (XIV)					
Outras Despesas Correntes					
Transferências Constitucionais e Legais					
Demais Despesas Correntes					
DESPESAS PRIMÁRIAS CORRENTES (XV) = (XIII - XIV)					
DESPESAS DE CAPITAL (XVI)					
Investimentos					
Inversões Financeiras					
Concessão de Empréstimos e Financiamentos (XVII)					
Aquisição de Título de Capital já Integralizado (XVIII)					
Aquisição de Título de Crédito (XIX)					
Demais Inversões Financeiras					
Amortização da Dívida (XX)					
DESPESAS PRIMÁRIAS DE CAPITAL (XXI) = (XVI - XVII - XVIII - XIX - XX)					
RESERVA DE CONTINGÊNCIA (XXII)					
DESPESA PRIMÁRIA TOTAL (XXIII) = (XV + XXI + XXII)					

RESULTADO PRIMÁRIO - Acima da Linha (XXIV) = [XIIa - (XXIIIa +XXIIIb + XXIIIc)]	
---	--

META FISCAL PARA O RESULTADO PRIMÁRIO	VALOR CORRENTE
Meta fixada no Anexo de Metas Fiscais da LDO para o exercício de referência	

JUROS NOMINAIS	Até o Bimestre/ <Exercício>	
	VALOR INCORRIDO	
JUROS E ENCARGOS ATIVOS (XXV)		
JUROS E ENCARGOS PASSIVOS (XXVI)		

RESULTADO NOMINAL - Acima da Linha (XXVII) = XXIV + (XXV - XXVI)	
--	--

META FISCAL PARA O RESULTADO NOMINAL	VALOR CORRENTE
Meta fixada no Anexo de Metas Fiscais da LDO para o exercício de referência	

Demonstrativo do Resultado Primário - Despesas

Continuação

ABAIXO DA LINHA		
CÁLCULO DO RESULTADO NOMINAL	SALDO	
	Em 31/Dez/<Exercício Anterior> (a)	Até o <Bimestre> (b)
DÍVIDA CONSOLIDADA (XXVIII)		
DEDUÇÕES (XXIX)		
Disponibilidade de Caixa		
Disponibilidade de Caixa Bruta		
(-) Restos a Pagar Processados (XXX)		
Demais Haveres Financeiros		
DÍVIDA CONSOLIDADA LÍQUIDA (XXXI) = (XXVIII - XXIX)		
RESULTADO NOMINAL - Abaixo da Linha (XXXII) = (XXXIa - XXXIb)		
AJUSTE METODOLÓGICO		
Até o Bimestre/ <Exercício>		
VARIAÇÃO SALDO RPP = (XXXIII) = (XXXa - XXXb)		
RECEITA DE ALIENAÇÃO DE INVESTIMENTOS PERMANENTES (IX)		
PASSIVOS RECONHECIDOS NA DC (XXXIV)		
OUTROS AJUSTES (XXXV)		
RESULTADO NOMINAL AJUSTADO - Abaixo da Linha (XXXVI) = (XXXII - XXXIII - IX + XXXIV + XXXV)		
RESULTADO PRIMÁRIO - Abaixo da Linha (XXXVII) = XXXVI - (XXV - XXVI)		
INFORMAÇÕES ADICIONAIS		PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA
SALDO DE EXERCÍCIOS ANTERIORES		
Recursos Arrecadados em Exercícios Anteriores - RPPS		
Superávit Financeiro Utilizado para Abertura e Reabertura de Créditos Adicionais		
RESERVA ORÇAMENTÁRIA DO RPPS		

FONTE: Sistema <sistema>, Unidade Responsável: <Unidade Responsável>. Emissão: <dd/mm/aaaa>, às <hh:mm:ss>. Assinado Digitalmente no dia <dd/mm/aaaa>, às <hh:mm:ss>.

NOTA:



Resultado Fiscal: Abaixo da Linha

MÓDULO 5



Necessidade de Financiamento do Setor Público

- **Definição**

- ✓ Nessa metodologia, assume-se que a necessidade de financiamento do governo, em um determinado período, pode ser representada pelo déficit de caixa, consideradas ainda as necessidades de ampliação da dívida para financiamento deste déficit.



Resultado Nominal = NFSP = Variação da Dívida Líquida

Conceitos de Dívida

Demais Haveres Financeiros

Serão registrados nessa linha, por exemplo, valores a receber líquidos e certos (devidamente deduzidos das respectivas provisões para perdas prováveis reconhecidas nos balanços) como empréstimos, financiamentos e outros créditos a receber.



**Não serão
Considerados como
Haveres Financeiros**

os valores inscritos em Dívida Ativa e outros valores que não representem créditos a receber

os adiantamentos concedidos a fornecedores de bens e serviços.

Conceitos de Dívida

PASSIVOS RECONHECIDOS

São as dívidas incorporadas, os chamados “esqueletos”, correspondem às dívidas juridicamente devidas, de valor certo, reconhecidas pelo governo e representativas de déficits passados, tais como: parcelamentos de dívida junto ao INSS, FGTS e RPPS.



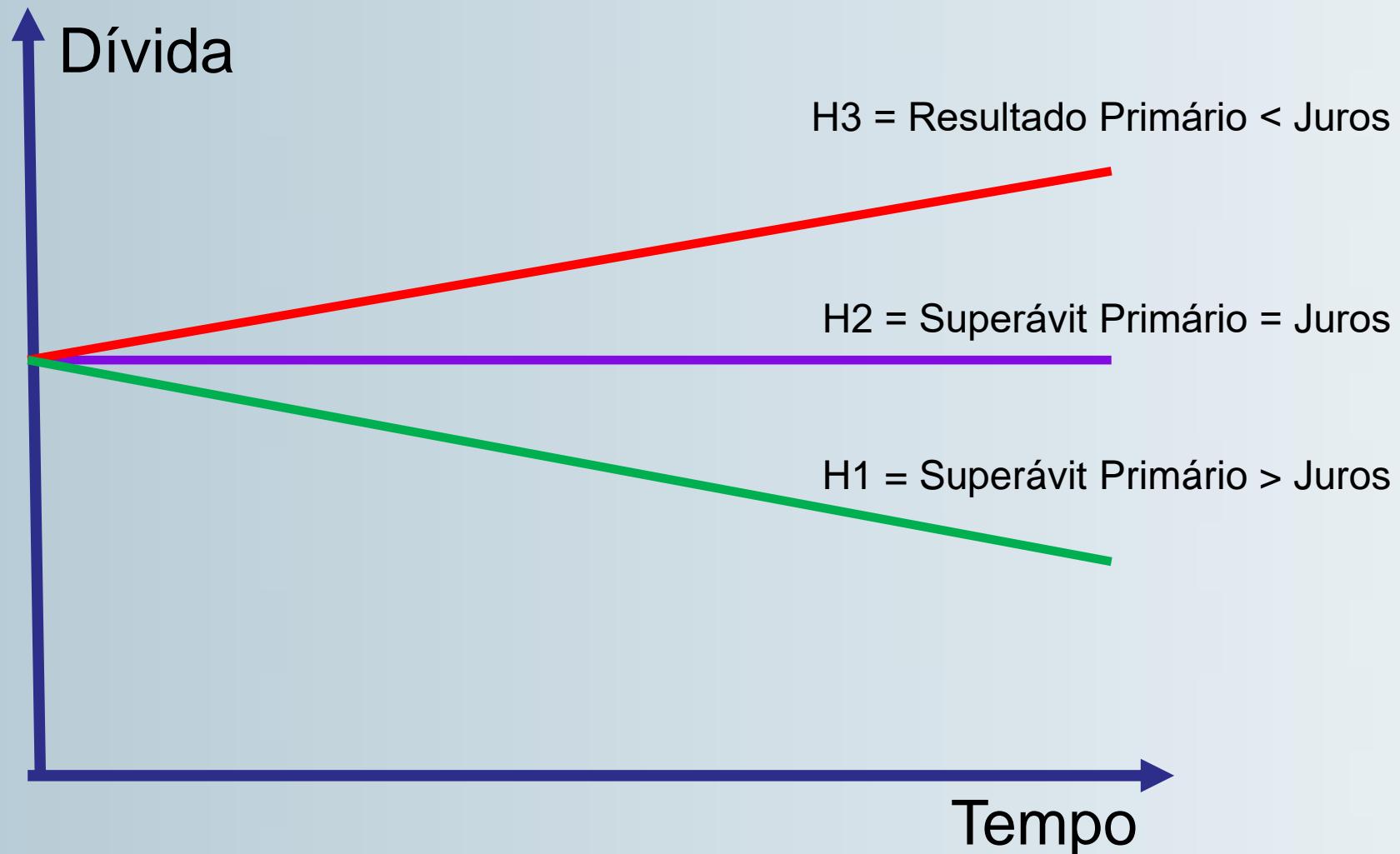
RECEITA DE PRIVATIZAÇÕES



Valor contratado subtraído das despesas de vendas (imposto de renda sobre a operação, comissão de venda e gastos com avaliação e reestruturação da empresa) e acrescido das dívidas transferidas identificadas no sistema financeiro.

Objetivo de expurgar os efeitos que não guardam relação com a situação fiscal do período de apuração

Qual a Trajetória Desejada para a Dívida?





O Grande “Terremoto”

NA GESTÃO FISCAL

É um Terremoto na Contabilidade do Setor Público?



Notícias de Terremoto



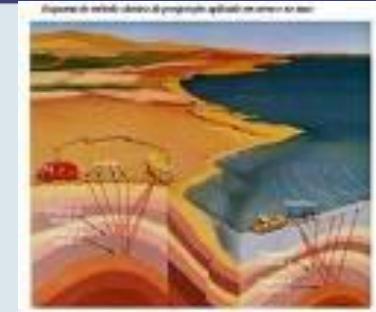
“Urgente. Possível movimento sísmico na zona. Muito perigoso. Richter 7. Epicentro a 3 km da cidade. Tomem medidas e informem resultados com urgência.”



sistema de medição e controle de abalos sísmicos



Cidade de Icó/CE



Centro Sísmico Nacional



grande terremoto no Nordeste

É um Terremoto na Gestão Fiscal do Setor Público?

Somente uma semana depois, o CSN recebeu um telegrama:



Aqui é da Polícia de Icó. Movimento sísmico totalmente desarticulado.



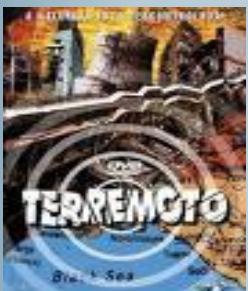
Richter tentou se evadir, mas foi abatido a tiros.



Desativamos as zonas e todas as meninas estão presas.



Epicentro, Epifânio, Epicleison e os outros cinco irmãos estão detidos e confessaram o crime.



Não respondemos antes porque houve um terremoto arretado aqui!!!

Muito Obrigado!!!

**“A base de tudo, a essência, é o saber.
O saber pode te levar ao ter. O saber pode te levar ao poder.
Não é desejável que o ter leve ao poder. Mas é inadmissível que o
poder te leve ao ter.**

San Tiago Dantas - Aula de Civismo”



paulofeijo@me.com

Paulo Henrique Feijó

professordavila@hotmail.com

Antonio Carlos d'Ávila Carvalho Jr.